

Publicidade



**ERA**  
IMOBILIÁRIA

**NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO - LAG**  
4 WC 3 2 204 1020  
MORADIA / REF. 093260107 €649.000

**GARANTIA ERA**

**FENAIAS DA AJUDA - PDL**  
4 WC 2 2 124.96 580  
MORADIA / REF. 093260085 €380.000

**OPORTUNIDADE**

**FENAIAS DA AJUDA - PDL**  
160  
TERRENO URBANO / REF. 093260086 €50.000

**PICO DA PEDRA - PDL**  
1 360 420  
ARMAZÉM / REF. 093260077 €340.000

**ERA PONTA DELGADA**  
pontadelgada@era.pt | era.pt/pontadelgada  
296 650 240

**ERA PORTAS DA CIDADE**  
portasdacidade@era.pt | era.pt/portasdacidade  
296 247 100

**ERA RIBEIRA GRANDE**  
ribeiragrande@era.pt | era.pt/ribeiragrande  
296 096 096

Acorbase, S.M.E. Lda, AMI 5179. Cada Agência é jurídica e financeiramente independente.

Publicidade

**DYRUP**

Aproveite as nossas campanhas mensais

Descontos até 50%



António Simas Santos

## Imortalidade Sintética Quando a IA promete o que só os deuses ousaram garantir

A morte sempre foi a única certeza do ser humano. Mas pela primeira vez na história, essa certeza está a ser questionada, não por um profeta nem por uma escritura sagrada, mas por engenheiros, algoritmos e servidores de dados. Chama-se imortalidade sintética e pode estar mais perto do que imaginamos.

O conceito é, na sua essência, simples de enunciar e de assimilar. Trata-se de utilizar a Inteligência Artificial (IA) para preservar a personalidade, a voz, os pensamentos e os padrões de comportamento de um ser humano, depois de ele morrer. Numa sua versão mais ambiciosa, tratar-se-á de transferir a própria consciência para um substrato digital. O resultado seria uma entidade capaz de conversar, aprender e reagir como o indivíduo original, sem que o corpo biológico seja necessário para o sustentar.

E não falamos de ficção científica. Existem empresas que já vendem esses serviços. Famílias, em todo o mundo, pagam para falar com avatares digitais de pais, filhos ou cônjuges falecidos, construídos a partir das suas mensagens, e-mails, gravações de voz e publicações nas redes sociais. Em 2025 e 2026, investigadores documentaram dezenas de casos reais, de concertos com hologramas de músicos mortos e a crianças que crescem a interagir com a versão digital de um avô que nunca chegaram a conhecer em vida.

Houve quem, já há muito, defendeu que os humanos poderiam alcançar formas robustas de imortalidade digital ainda nesta década, graças à convergência da IA com a genética e a nanotecnologia. Elon Musk foi mais concreto, afirmando em 2025 que a tecnologia Neuralink poderá, dentro de 10 a 20 anos, captar uma fotografia completa da mente humana e transferi-la para um corpo robótico, como uma cópia de segurança da consciência.

Mas a ciência, como é sua obrigação, trava o entusiasmo. Mapear os 86 mil milhões de neurónios do cérebro humano e os seus trilhões de ligações sinápticas permanece uma tarefa de uma complexidade incomensurável. Neurocientistas advertem que, mesmo nos cenários mais otimistas, o horizonte realista para a **digitalização da mente** situar-se-á nos meados do século. E, para além disso, persiste um enigma que a tecnologia ainda não conseguiu formular: uma cópia digital da mente é a mesma pessoa, ou apenas um clone sem experiência subjetiva?

Sendo, precisamente, nesta questão que a imortalidade sintética diverge radicalmente da imortalidade biológica. Nesta, a aposta consiste na extensão do corpo físico, retardando o envelhecimento celular, reparando tecidos ou, mesmo, editando o genoma. Ou seja, preservar o corpo e, com ele, a continuidade da consciência. A imortalidade sintética, ao contrário, corta esse cordão. Pretende digitalizar a mente e abandonar o corpo.

As religiões que, durante milénios, detiveram o monopólio das respostas sobre a morte, observam este debate com perplexidade e alarme. Para as religiões monoteístas, a alma é uma dádiva exclusivamente divina, nunca um ficheiro passível de exportação. A ideia de digitalizar a consciência é vista, em círculos teológicos tradicionais, como uma transgressão ao domínio de Deus.

Embora, outros pensadores, vejam nessa ambição não uma heresia, mas uma metamorfose do sagrado. Para o **transhumanismo** o ser humano pode usar tecnologias como engenharia genética, inteligência artificial, nanotecnologia e interfaces cérebro-máquina para viver mais, com mais saúde e com capacidades ampliadas.

Havendo quem defenda que o transumanismo é, no fundo, uma religião secularizada, a promessa da salvação e da eternidade recodificada em linguagem digital. Tornando, a crença no progresso exponencial da máquina, numa nova teologia, e as bases de dados em novos templos.

No fundo, a imortalidade sintética é o espelho mais honesto que a humanidade alguma vez colocou diante de si própria. Revela o que sempre quis, **não morrer**, e obriga-nos a perguntar o que significa, afinal, estar vivo. A IA pode preservar os nossos padrões, as nossas palavras, a nossa voz. O que não pode preservar, pelo menos por agora, é aquilo que torna esses padrões reais, ou seja, a experiência de os viver. Ou por outras palavras, mimetizar emoções e afetos perante situações em que já não existe corpo físico.

Como ensinou António Damásio: *a união entre o corpo e o cérebro permite ainda revelar algum saber secreto da biologia, ou seja, as razões profundas da sua inteligência. Os sentimentos devem a sua existência ao facto de o sistema nervoso estar em contacto directo com o nosso interior e vice-versa.*

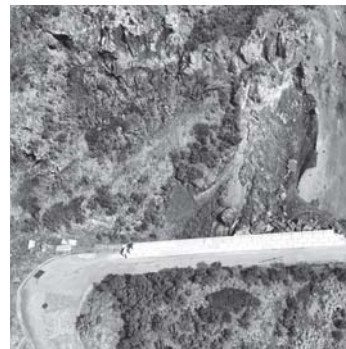
## Acesso à Ferrari reaberto ao trânsito automóvel

A Secretaria Regional do Turismo, Mobilidade e Infraestruturas informou que o caminho de acesso à Ferrari, na freguesia dos Ginetes, em Ponta Delgada, já se encontra reaberto ao trânsito automóvel, ainda que de forma condicionada e ordenada.

A circulação neste caminho foi retomada, após a conclusão das intervenções preliminares de mitigação de risco no troço instabilizado, permitindo abrir em segurança o acesso à Ferrari durante a época alta.

A solução adoptada consistiu na construção de um muro de blocos pré-fabricados em betão, numa extensão de cerca de 30 metros.

Com o objectivo de disciplinar a circulação automóvel, a via foi alvo de um reforço da sinalização vertical e da colocação de um sistema de semáforos para



gestão alternada do tráfego.

Estas medidas impedem o cruzamento de viaturas no troço instabilizado e asseguram que a passagem automóvel

ocorra exclusivamente na faixa mais afastada do talude, minimizando a exposição ao risco.

Paralelamente, está em curso o estudo das características geotécnicas que permitirão a definição do programa preliminar com vista à realização de intervenções adicionais no talude, a ocorrer durante o inverno, para a respectiva estabilização definitiva.

A Secretaria Regional do Turismo, Mobilidade e Infra-estruturas apela à compreensão e à colaboração da população no sentido de respeitar as limitações impostas na circulação rodoviária e ao cumprimento escrupuloso das regras de trânsito, que visam única e exclusivamente salvaguardar a segurança da população e dos visitantes que se deslocam àquele importante ponto de visita turística e lúdica.